O RECONTO INFANTIL JOÃOZINHO E MARIA: contribuições da Contação de Histórias para aEducação das Relações Étnico-raciais na Geografia

Ana Flávia Borges de Oliveira, Adriany de Ávila Melo Sampaio

anaflaviaborges97@hotmail.com, adrianyavila@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo do reconto de Joãozinho e Maria com a adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho (2013), e ilustrações de Walter Lara. O objetivo foi inserir oficinas de Contação de Histórias infantis com a temática étnico-racial em salas de aula nos Anos Inicias do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do Grupo de Estudos de Geografia e Educação das Relações Étnico-Raciais, no Laboratório de Geografia e Educação Popular - LAGEPOP do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Destaca-se na obra de Agostinho; Coelho (2013), a desconstrução de estereótipos na literatura infantil, representando os personagens com o rosto e a cor da pele negra, no qual se estabelece uma aproximação das crianças negras com a imaginação cultural, podendo assim, entre outras possibilidades aumentar a autoestima das crianças não brancas. A partir do uso da literatura infantil, o professor de Geografia pode utilizar a atividade de Contação de Histórias e análise das imagens, para facilitar o entendimento das questões étnico-raciais com discussões de aspectos geográficos, como por exemplo, neste reconto de Joãozinho e Maria: relacionar fatos narrados com a realidade socioeconômica brasileira, com destaque aos problemas sociais como: fome, moradia, desemprego, miséria, pedofilia, trabalho infantil e a escravidão.Porém é importante que este docente esteja preparado para discutir a temática em sala de aula e desconstruir os estereótipos criados pela sociedade, despertando o interesse dos alunos em uma sociedade igualitária e livre do racismo.

Palavras-chave: Lei 10639/03; Ensino de Geografia; Literatura Infantil

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas chamam a atenção das crianças pelas mensagens que são transmitidas e pelas imagens que fortalecem o seu imaginário, com isso, as crianças podem se reconhecer e se sentir representadas pela história daquele personagem ou até se imaginar

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

sendo o personagem na vida real. Assim, pode-se utilizar a Contação de História como uma atividade interdisciplinar, "pois envolve habilidades e conceitos de diversas áreas, sendo possível explorar os saberes geográficos, permitindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, valorizando características pessoais, tipo de cabelo, cor da pele, lendas, e formas de pensar o mundo do povo afrodescendente, conforme pede a Lei n° 10.639/2003" (RAMOS; GOMES; SAMPAIO, 2017).

Neste artigo, será abordada a análise do reconto Joãozinho e Maria (AGOSTINHO; COELHO, 2013) através do Ensino de Geografia e da Educação das Relações Étnico-Raciais. Para isso, será apresentada a importância da Lei 10639/2003 que contribui de maneira positiva para a educaçãobásica e a necessidade de inserir ações e atividades pedagógicas, como a Contação de História, em salas de aula, como forma de aplicar a Lei Federal no âmbito educacional.

Por meio deste trabalho, será analisado o uso da Literatura como atividade pedagógica no Ensino de Geografia, mostrando que "a literatura permite ensinar, de forma lúdica, diferentes conteúdos da Geografia, contribuindo assim para a aplicação da Lei nº 10.639/2003"(RAMOS; GOMES; SAMPAIO, 2017). Destaca-se no reconto infantil, a desconstrução de estereótipos na literatura infantil, representando os personagens com a pele negra. Assim, o ensino da cultura e história afro-brasileira precisa, primeiramente, desmitificar conceitos negativos enraizados na sociedade brasileira que, ao longo da história, foram vinculados ao negro e a sua cultura com a finalidade de inferioriza-lo por meio de palavras e termos pejorativos que o desqualificam como seres humanos (RAMOS; GOMES; SAMPAIO, 2017).

O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do Grupo de Estudos de Geografia e Educação das Relações Étnico-Raciais, no Laboratório de Geografia e Educação Popular - LAGEPOP do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, durante o primeiro semestre de 2019. O objetivo deste trabalho foi inserir oficinas de Contação de Histórias infantis com a temática étnico-racial em salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 1° ao 5° ano.

ISSN - 2675-2212

O RECONTO INFANTIL JOÃOZINHO E MARIA

O livro infantil analisado, neste artigo,Joãozinho e Maria(2013)é uma adaptação dos autores:Cristina Agostinhoe de Ronaldo Simões Coelho, com ilustração de Walter Lara. A autora Cristina Agostinho nascida em Ituiutaba, Minas Gerais, formou-se em Direito e Letras. Tem nove livros publicados, cinco deles infanto-juvenis, que abordam temas realistas tais como desemprego, divórcio, preconceito, drogas, sexualidade, perdas e seus reflexos na criança e no adolescentes. O autor Ronaldo Simões Coelho, nasceu em São João Del Rei, formou-se em Medicina pela UFMG em 1959 e se especializou em psiquiatria e, também é escritor de literatura infantil, atualmente com cerca de 50 livros publicados. O ilustrador Walter Lara nascido em Betim, é artista plástico e ilustrador de algumas dezenas de livros de terceiros e tem três títulos de autoria exclusiva, também foi finalista do prêmio Jabuti por duas vezes e recebeu alguns selos de “Altamente Recomendável”.

O reconto Joãozinho e Maria(2013) trata-se de conto de ficção, todavia a situação mostrada retrata problemas sociais do cotidiano da sociedade brasileira atual. Narra a história de dois irmãos, Joãozinho e Maria, que moram com o pai que se casa com uma mulher, para que esta cuide de seus filhos em sua ausência. Distante da presença do pai, a madrasta os maltratava, deixando-os sem comida. A madrasta teve a ideia de ficar livre das crianças, querendo que eles se perdessem nafloresta e não retornassem para a casa. Enquanto tentavam retornar para a residência, encontraram uma casa com muitos doces, porém uma velha bruxa morava nessa casa com o argumento sedutor para aprisioná-las, com a intenção de colocar Maria como sua escrava e Joãozinho, preso em uma gaiola de madeira para que seja o almoço da velha bruxa. A bruxa é morta pela Maria que salva seu irmão. As crianças ainda perdidas, encontram seu pai na floresta que relata que se separou da madrasta e que não iriam passar dificuldade, pois conseguiu um emprego de guarda florestal. E os três viveram felizes pelo tempo afora.

Além de desconstruir os estereótipos, é mostrar para as crianças não confiarem e não conversarem com pessoas estranhas que não sejam do seu convívio, como não sair sozinho e conversar sempre com os pais sobre o que acontece no seu cotidiano.

A partir da leitura, percebe-se que o livro é uma adaptação do clássico conto de fadas dos Irmãos Grimm com referencial europeu. Levando em consideração, as questões étnico-

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

raciais, o livro representaos personagens com o rosto e a cor da pele negra, aproximando a criança negra com os personagens do livro, colocando em prática a imaginação cultural de enfrentar bruxas e reimaginando a fantasia dentro da fantasia, sem perder o encantamento da tradição, assim, podem se reconhecerem e se identificarem com os protagonistas do conto, dessa maneira, aumenta a autoestima dessas crianças não brancas.

A RELAÇÃO ENTRE O RECONTO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

No processo histórico brasileiro, o Movimento Negro, desde o início do século XX, luta para que as questões raciais sejam debatidas e inseridas no sistema educacional abordando as relações étnico-raciais, importantes para a formação da cidadania, e que tendem ao fim do racismo (OLIVEIRA, 2019).

No ano de 2003, o Brasil reconheceu a importância das lutas e pressões antirracistas dos movimentos sociais negros e indígenas, e a necessidade de uma educação antirracista com um ensino democrático que inserisse a história de todos os grupos étnicos que formaram o país, aprovando a Lei n° 10.639/2003, alterando o artigo 26-A que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. No ano de 2008, foi aprovada a Lei n° 11.645/2008 alterando o artigo 26-A da LDB, inserindo a obrigatoriedade das Questões Indígenas no currículo da rede de ensino (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2004), a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) deve ser introduzida nos sistemas de ensino e no ambiente escolar para que haja a pluralização da história brasileira, para o conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional. Assim, a ERER é inserida na educação escolar com o objetivo de propor ações e práticas que superam a discriminação e o preconceito étnico-racial, com constante aperfeiçoamento e qualificação dos professores e formação de cidadãos críticos que pensam em uma educação antirracista, visando a igualdade racial e o respeito pelos diferentes.Educar para as relações étnico-raciais trata de “ensinos e de aprendizagens, é tratar de identidades, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder”. (SILVA, 2007).

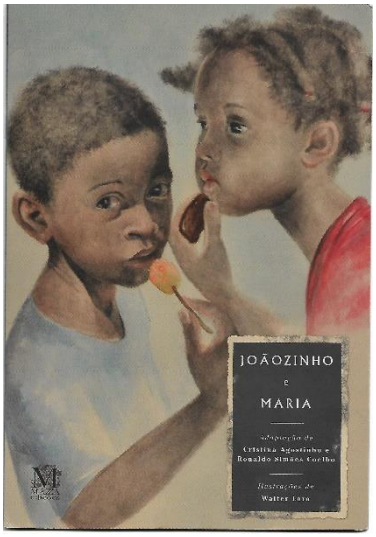
ISSN - 2675-2212

Com intuito de se cumprir a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio em toda rede de ensino brasileira, o uso da Contação de Histórias como atividade pedagógica sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, torna uma metodologia utilizada para o estudo e aplicabilidade da Lei Federal nas instituições de ensino.

> Discutir o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas escolas é lembrar que o exercício da cidadania não pode ser constituído como privilégio para poucos, é necessário promover políticas de igualdade, justiça e solidariedade. Se um lugar como a escola reflete os dilemas da sociedade e se consideramos ela capaz de formar cidadãos ativos e conscientes de sua prática, é indiscutível ampliar o debate, profissionalizar os educadores e estabelecer experiências modificadoras que promovam auto-estima e bem-estar. (QUEIROZ; JUNIOR, 2016, p. 227).

Diferente do clássico conto, o cenário do reconto ocorre no Brasil, descrevendo a situação atual de uma família com condições precárias. Já de início, ao se deparar com a capa do livro (Imagem1), observa-se nitidamente a desconstrução de estereótipos, apresentando duas crianças negras comendo frutas, ao invés dos doces, como no clássico conto de fadas e o uso de diminutivo no título ao se referir ao personagem do menino, podendo se referir a inferioridade da pessoa negra e reconhecendo o empoderamento da mulher negra, destacando a passagem em que a Maria salva o irmão das chantagens da bruxa.

Imagem 1: Capa Joãozinho e Maria

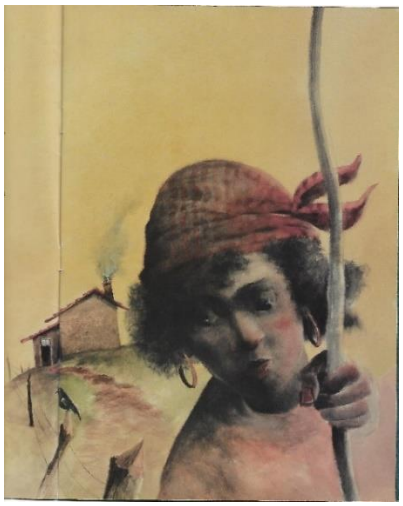


Fonte: Joãozinho e Maria (Agostinho; Coelho, 2013, capa)

ISSN - 2675-2212

Em relação a madrasta das crianças (Imagem 2), pode-se relacionar a mesma como uma pessoa cruel e perversa, capaz de recusar a dar alimento e se livrar das crianças que não tinham serventia para a mesma. Em relação as questões étnico-raciais e fazendo uma ligação entre a escravidão e o conto, observa-se a madrasta no papel do capitão do mato, no qual era responsável pela repressão de pequenos delitos que aconteciam no campo, capturando e castigando aqueles escravos fugitivos, em troca de prêmios e recompensas para seu sustento, entre os séculos XVII e XIX.

Imagem 2: Madrasta



Fonte: Joãozinho e Maria (Agostinho; Coelho, 2013, p. 3)

O uso da metáfora entre a bruxa velha (Imagem 3) e a "Casa de Doces", é mostrado como ironia para atrair crianças para a exploração ao trabalho infantil e ligação com os casos de pedofilia no país. A imagem da bruxa é vista com uma pessoa má, que impõe castigos e restrições, fazendo com que as crianças reajam em situações difíceis, como se fossem adultos tomando decisões que podem levar a uma nova vida. Pode-se relacionar a prisão das crianças com a escravidão que se estabeleceu no Brasil por volta de 1530, trazidos em navios negreiros, muitos eram acorrentados em condições precárias e desumanas, para evitar fugas e para impedir que cometessem algum delito.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

Imagem 3: A bruxa velha com Joãozinho preso na gaiola de madeira

Fonte: Joãozinho e Maria (Agostinho; Coelho, 2013, p.14)

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia é a ciência que estuda as relações entre sociedade e a natureza. Na escola é uma disciplina essencial que contribui para a formação do indivíduo, como cidadão, apresentando soluções para uma melhor organização e convivência no espaço, porém sempre o aproximando com os diversos grupos étnicos presentes no processo histórico-cultural da sociedade (OLIVEIRA, p. 16, 2019).

Se faz necessário no Ensino de Geografia, o uso de diversas áreas de conhecimento, como a Literatura, para que haja uma interdisciplinaridade com conteúdos pedagógicos das temáticas, assim, aproxima o aluno da realidade do seu cotidiano. O livro infantil Joãozinho e Maria (2013) nos remete uma ligação entre a ficção e a realidade, expressando as diferenças culturais e sociais do Brasil. Nas aulas de Geografia, o professor tem a capacidade de abordar os aspectos geográficos a partir de análise das imagens e leitura do reconto, sendo capaz de auxiliar na formação do caráter e na transformação pessoal do aluno.

A partir do reconto, é possível trabalhar os temas gerados pelo abandono, pela violência doméstica e exploração infantil, pela falta de segurança, fome e miséria, e pela procura de sustento familiar. Estes temas são bastante comuns na realidade brasileira, pois muitas famílias que moram em área de risco social, passam ou já passaram por estas situações em seus lares.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

As principais categorias de análise de Geografia são: território, paisagem, lugar e região, sendo que cada uma é capaz de contribuir para a aplicação da Lei 10639/2003 nos diversos conteúdos da Geografia.Silva e Azevedo (2015, p. 44) cita que segundo"Lefébre (1976, p.30), o espaço geográfico é o lócus da reprodução das relações sociais de produção, ou seja, o espaço é visto de maneira individual e é representado por um espaço vivido com influências humanas".

Uma categoria de análise que é essencial para trabalhar as questões étnico-raciais na Geografia, é o território, pois para Ramos; Gomes; Sampaio (2017, p. 66), o território "trabalha a construção histórica, socioeconômica, cultural e étnica, seja do Brasil, ou de outros países. Ela pode ser utilizada para diagnóstico, para análise crítica, e planejamento". Juntamente com a Geografia, o território discute a diversidade regional, as desigualdades no espaço, as potencialidades da natureza e as diferenças da população, permitindo que o sujeito tenha a percepção das relações que acontecem na sociedade.

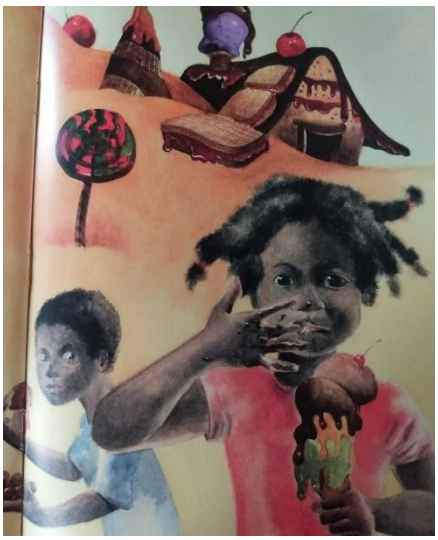
Analisando o reconto de Joãozinho e Maria (2013), outra categoria que pode ser destacada é o lugar, pois nos remete ao pertencimento em determinado espaço, experiências e sentimentos trocados em diversos lugares, tendo relação com as vivências e a paisagem deste lugar. Ao se deparar com "Casa de Doces", nos remete a sedução, ilusão e paixão por um lugar que não são propícios a vida dessas crianças, mas oferecem felicidade aos jovens quando saem em busca de outras oportunidades pelo mundo. Dessa forma,

> Trabalhar o lugar para ensinar a história e a cultura afro-brasileira possibilita a interação do indivíduo com sua própria história de vida, com a história das pessoas que ali vivem, com suas características linguísticas, seus hábitos e suas manifestações culturais, especialmente se o grupo tem suas bases vindas da África ou de ascendentes e descendentes africanos. Todas essas particularidades fazem do lugar um espaço único, com sentimentos, odores e detalhes que, junto à memória de cada ser humano, se torna referência de vida, de comportamento social. (RAMOS; GOMES; SAMPAIO, 2017, p. 68).

É observado o elo entre as crianças com a "Casa de Doces" (Imagem 4), compreende-se aquele lugar onde as crianças se sentem paz e possuem um apego afetivo com certa intimidade, porém é apresentado aversão por este lugar, com sentimentos negativos de medo e aflição de ficarem aprisionados neste lugar.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

Imagem 4: Joãozinho e Maria encontra a Casa de Doces



Fonte: Joãozinho e Maria (Agostinho; Coelho, 2013, p.11)

Na ilustração acima, é nítido observar as crianças comendo os doces que encontraram durante a volta pra casa. Os problemas sociais do Brasil analisados nesta imagem, são a fome e a miséria da sociedade brasileira, quando os pais não tem como comprar e oferecer um alimento diferente para os filhos devido à falta de oportunidade (desemprego) que lhes faltam no país. Os irmãos aproveitam o quanto podem, pois não sabem quando terá comida dentro de casa, pois a madrasta os deixam passando fome.

Os personagens são expostos aos diversos perigos e problemas na sociedade. A fome, como problema social existente no país e no mundo, é a falta de comida disponível para as pessoas ou na impossibilidade de conseguir ter acesso ou comprar alimentos, e é um processo resultante da desigualdade de renda e falta de dinheiroque fazem milhões de pessoas passarem fome em várias cidades e no campo. O Brasil conseguiu sair do mapa da fome, porém ainda há um aumento no número de pessoas em situação de miséria decorrentes a crise econômica e o desemprego no país. Além de programas sociais, é necessário ofertar melhores condições de trabalho e aumento da renda para que a população possa garantir o sustento de forma digna.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2017), a pedofilia trata-se de um transtorno de preferência sexual em que a pessoa sente desejos por crianças. O problema ocorre quando o pedófilo deixa de ser apenas portador de uma doença e passa a abusar

ISSN - 2675-2212

menores sexualmente, porém não precisa em nenhum momento que o pedófilo tenha contato físico com a vítima, assim, sendo, a pedofilia pode materializar-se em diversas formas.

Em relação a questão do trabalho infantil, o reconto relata que a velha bruxa obriga Maria a fazer os trabalhos domésticos, como encher o forno de graveto até obter um fogo bem forte para que seu irmão Joãozinho fosse assado, como também a exploração da madrasta para que as crianças fossem sozinhas colher frutas na mata. Entende-se que nestas passagens do reconto estão ligadas com a realidade brasileira,como exemplo, o trabalho infantil, sendo um problema mundial que afeta mais 210 milhões de crianças menores entre 5 e 14 anos, de forma abusiva e ilegal, privando-as de sua infância, interferindo na frequência à escola regularmente e afetando seu psicológico e emocional. A pobreza e a falta de oportunidades são as causas principais do trabalho infantil.

A Geografia com o auxílio da Literatura pode contribuir para a discussão de conteúdos geográficos destacando a atualidade brasileira e mundial, assim, aproximam as crianças a realidade do cotidiano, podendo colaborar para a formação do indivíduo com valores críticos diante do cenário do brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a partir do uso da Literatura, o professor de Geografia pode utilizar a atividade de Contação de HistóriaAfricanas e Afro-brasileiras em sala de aula, pois é um momento de reflexão no qual o aluno se fortalece para obter uma convivência melhor com o diversos grupos étnicos, sendo capaz de corrigir os estereótipos criados e serem livres de qualquer forma de discriminação.

Foi possível verificar que um pequeno livro infantil é capaz de trabalhar as questões afro-brasileiras e diversos conteúdos geográficos, bem como, observar que a Contação de Histórias pode ser empregada como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem da Geografia em todos os níveis de escolaridade, sendo capaz de envolver o aluno nos processos de ensino e aprendizagem e se interessar na disciplina de Geografia.

Portanto, segundo Ramos, Gomes e Sampaio (2017, p. 70), a contação de histórias, como método interdisciplinar, possibilita ensinar e aprender geografia afro-brasileira e permite a interação dos estudantes com os personagens, os lugares e o contexto histórico em

ISSN - 2675-2212

que ocorreram essas narrativas, demonstrando como foi importante a contribuição dos africanos e afrodescendentes para a formação cultural da sociedade brasileira, desde o período escravocrata até os dias atuais.

Vale dizer que é necessário ampliar o espaço de Contação de Contação nas escolas, como atividade pedagógica no ensino de Geografia como forma de implementação da Lei Federal 10639/2003. Com isso, é capaz de contribuir com a formação de leitores, bem como, constitui como uma prática crítica e social, que podem contribuir para a erradicação deconcepções preconceituosas.

Assim, o professor de Geografia tem o papel de facilitar o entendimento das questões étnico-raciais com discussões de conhecimentos geográficos, porém é importante que este docente esteja preparado para discutir a temática em sala de aula e descontruir os estereótipos criados pela sociedade, despertando o interesse dos alunos em uma sociedade igualitária e livre do racismo.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, C; COELHO R. S. **Joãozinho e Maria**. Adaptação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, 16p.

ANJOS; R. S. A. dos. A África, a Educação Brasileira e a Geografia. In: Sales; Augusto dos Santos (Org.) **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005.p. 167-184.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____ **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/2003. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. D.O.U. 11/03/2008. Brasília, 2008.

_____ Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.** Brasília, MEC, 2004.

ISSN - 2675-2212 Ituiutaba, de 21 e 22 de nov. de 2019

_____ Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Parecer n° 3**, de 10 de março de 2004. Brasília, MEC, 2004.

QUEIROZ, G. F. S.; JÚNIOR, M. C. N. do N. Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: experiência docente no ensino fundamental. In: Encontro Estadual de História, 17, 2016, v. 17, n. 1, Paraíba. **Anais...** ANPUH-PB, p. 222-229.

GRUPO EMIDIA. Pedofilia deve ser vista como transtorno mental. **DeFato**, 2017 Disponível em: https://defatoonline.com.br/canais/saude-e-bem-estar/noticias-saude-e-bem-estar/2017/10/23/pedofilia-deve-ser-vista-como-transtorno-mental/. Acesso em: 22 jul 2019.

OLIVEIRA, A. F. B. de. **A Representação do Negro no Livro Didático de Geografia do 8° Ano do Ensino Fundamental**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. (Monografia). 2019. 46p.

RAMOS, J. P. B; GOMES, F. L; SAMPAIO, A .Á .M. de. Contação de histórias na Geografia: contribuições da educação popular para o ensino da história e cultura afro-brasileira. **Revista Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 63-71, jan./abril. 2017.

SILVA, E. V. K. da. João e Maria: Realidade socioeconômica no conto tradicional e no reconto contemporâneo. In: Congresso Internacional Humanidades nas Fronteiras, 1, 2017, Foz do Iguaçu/PR. **Anais...** Foz do Iguaçu, UNILA/UNIOESTE, p. 151-165.

SILVA, M. A. G. da; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. O Espaço Geográfico através da literatura: um estudo dos contos de Guimarães Rosa. **Revista Científica da FASETE**, 2015. Disponível em: https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/o_espaco_geografico_atraves_da_literatura.pdf. Acesso em 02 abril 2019.

SILVA, P. B. G. Aprender e ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SOUSA, A. L. de. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

ISSN - 2675-2212